

## **Obras necessárias em 2016 e a sustentabilidade orçamentária**

### **Subsídios para tomada de decisões e busca de recursos adicionais**

*Levantamento em 15 de março de 2016*

A planilha anexa (2016 Obras UFRRJ) mostra o conjunto de demandas de obras, em processos consolidados junto à Comissão Permanente de Licitação (CPL), e em diferentes etapas estádios de consolidação a saber: em preparação de edital, em revisão de edital após parecer da Proger, em certame agendado e concluídas recentemente. Dos **20** processos em tramitação, **4** estão em fase de elaboração de edital; **6** retornaram da Proger e encontram-se em revisão pela CPL ou COPEA para atendimento das recomendações, após a conclusão dos ajustes necessários (revisão de planilhas orçamentárias, etc), estarão prontos para agendamento dos certames licitatórios; **6** estão com data de licitação marcada; e **4** estão com licitações concluídas.

Cabe destacar que houve uma reestruturação completa da CPL em novembro de 2015 devido à finalização do prazo da Portaria anterior e que o setor contava com apenas um servidor para todas as tarefas até janeiro de 2016. Embora o MEC tenha informado que o limite de empenho para investimentos tenha sido rebaixado para 40 % do valor da LOA (corte de 60 %), considerando o baixo valor do orçamento de investimentos na UFRRJ pela LOA 2016, há uma boa margem de negociação com o MEC para a manutenção do valor inicial destinado à Universidade. Ocorre que esse valor é insuficiente frente as prioridades definidas pelo Consu em 2015 e as necessidades institucionais urgentes para garantia de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os valores dos investimentos, estimados nos processos, são da ordem de R\$ 14.238.710,89, valor integral. A COPEA estima em R\$ 4.637.913,99 o valor necessário para a conclusão da obra dos **Laboratórios de Aulas Práticas**, uma prioridade absoluta da gestão central dada a sua importância para solucionar gargalos nas disciplinas de aulas práticas e pelo compromisso com a preservação do patrimônio e recursos públicos já aplicados naquela construção. O valor estimado para essa obra pode ser bem menor em 2016, dependendo de quando sejam retomadas as obras do PAP. Considerando o critério de 60 % do valor de investimentos previstos na LOA, sem cortes, a UFRRJ dispõe de R\$ 5.652.771,00 para investimentos em obras havendo portanto um déficit máximo estimado de 8.268.941,89. Déficit que pode ser parcialmente reduzido, caso algumas das obras se estendam até 2017. Nesse caso parte do valor seria suportado pelo orçamento 2017. Há ainda um potencial de captação de recursos por emendas parlamentares. Para equipamentos e material permanente já foram definidos valores de 40 % do orçamento de investimentos (R\$ 4.130.832,00).

Por outro lado, a instabilidade política e econômica do país cria obstáculos à busca de suplementações, inclusive aquelas relativas ao corte de R\$ 8.439.476,51 no orçamento de investimentos de 2015, promovido pelo governo federal, algo muito plausível em caso de negociação em tempos não turbulentos como o que vivemos. Há um planejamento de transferência de R\$ 3.500.000,00 de recursos de custeio para investimentos em 2016. Por outro lado, a avaliação das demandas de custeio mostram que o limite orçamentário discricionário, destinado ao custeio, na LOA 2016, foi de R\$ 52.126.243,00. O contingenciamento de 10% reduziu o limite orçamentário discricionário ao valor de R\$ 46.913.619. Assim, o déficit inicial projetado, entre a previsão de gastos institucionais e os créditos discricionários da LOA 2016 seria de R\$ 4.925.696,02. Com o contingenciamento o déficit vai a R\$ 10.138.320. Como conduzir a Instituição com tais limitações sem inviabilizar o seu funcionamento? Podemos cortar R\$ 13.638.320,00 do funcionamento e manutenção da Universidade em 2016 sem paralisar a Universidade? Está claro que a gestão precisa conduzir ações para redução dos gastos de custeio, a começar por aprovar no Consu os limites orçamentários e as normas para a concessão de diárias e passagens. Definir outros limites de gastos já propostos pela Propladi e implementar as ações para a redução. Temos que discutir, de modo transparente e fundamentado em dados orçamentários, a gestão e o funcionamento da Universidade.

Nidia Majerowicz , Pró-reitora de Assuntos Financeiros  
UFRRJ, 19 de março de 2016